

O principal objetivo deste recorte de pesquisa é evidenciar as estratégias discursivas de PPGs internacionalizados da UFMG em seus sites, considerando que esses Programas estão situados em políticas mais amplas, em nível institucional, nacional e internacional. A CAPES foi criada pelo Decreto nº 29.741 em 11 de julho de 1951, emanado no governo de Getúlio Vargas e tencionava, desde sua criação, atuar na qualidade e distinção da formação de pessoal em nível superior, em um momento no qual este se desenvolvia no país. Desde então, as avaliações do órgão, que sofreram modificações ao longo do tempo, visam estabelecer um padrão de excelência aos cursos em nível de Pós-graduação no país e subsidiar decisões acerca de destinação de recursos financeiros e desenvolvimento de políticas públicas.

Reproduzimos abaixo um quadro-resumo que sumariza os itens avaliados na última apuração quadrienal. É possível verificar que o peso, em aspectos que se relacionam à produção intelectual (35%) e formação do corpo discente, bem como a produção de teses e dissertações (35%) representam juntas 70% da nota. A análise dos discursos expressos nos sites mostra que os PPGs se debruçam sobre esses mesmos aspectos ao fomentar políticas de atratividade e critérios para a formação de estudantes, conforme veremos adiante.

Quadro 1: Quesitos avaliados em programas acadêmicos – quadriênio 2013-2017:

Quesitos/itens	Peso
Proposta do Programa	0%
Corpo Docente	15%
Corpo Discente, Teses e Dissertações	35%
Produção Intelectual	35%
Inserção Social	15%

Fonte: Macedo e Santos (2020, p. 254)

A universidade escolhida para nossa análise foi a UFMG. Essa universidade foi fundada em 1927 e federalizada em 1949 e se destaca em diferentes âmbitos. No que diz respeito à internacionalização de seus Programas, a instituição figura dentre as 50 universidades com maior número de PPGs e está em segunda posição dentre a média ponderada entre notas 5, 6 e 7 (68%), antecedida apenas pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), que alcançou a marca de 70% desta proporção.

Entretanto, a UFMG possui 17 PPGs avaliados com nota 7, enquanto a UNICAMP possui 15.

Realizamos um levantamento das informações presentes nos sites dos PPGs da UFMG avaliados com nota 7 pela CAPES, tendo em vista as seguintes indagações: como os discursos sobre internacionalização, qualidade e excelência aparecem nos sites oficiais dos programas? Com qual intenção e para quem esses discursos são produzidos e se destinam? Como as políticas de avaliação governamentais influenciam esses discursos? Que outros interesses podem ser evidenciados no que tange à seleção de vocabulário, à ordenação das informações, às estratégias retóricas de lidar com o discurso oficial das avaliações?

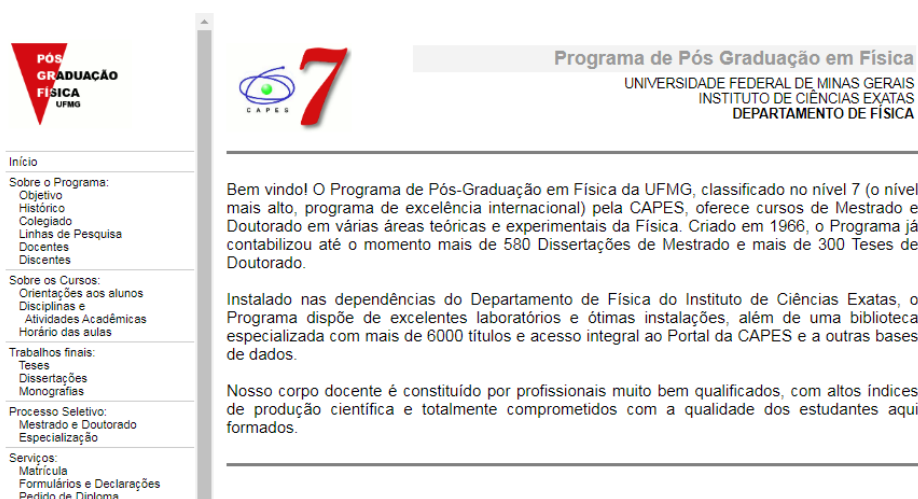
Para tanto, a análise dos enunciados expressos nos sites levou em consideração a função dialógica da linguagem, indicando movimentos retóricos que ora atendem e ora se adaptam às demandas de esferas superiores pela internacionalização da universidade brasileira. Evidenciamos as diferentes vozes presentes nos discursos dos sites dos PPGs, entendendo que esses sites são unidades de representação das realidades normativas (BAKHTIN, 2006[1929]). Além disso, ancoramo-nos nas noções de *estratégias* e *táticas* de Certeau (1998), que considera como *estratégias* relações dominantes, com forças impostas, enquanto as *táticas*, poderiam ser respostas às *estratégias*, mas nem sempre controladas e previsíveis. Então, tomando de empréstimo esses conceitos, entendemos os documentos oficiais sobre internacionalização como *estratégias* nacionais para o desenvolvimento da ciência e as *táticas* como ações responsivas dos PPGs que, apesar de se submeterem às avaliações oficiais, desenvolvem diferentes maneiras para manter a nota 7, em consequência o *status* gerado pela avaliação. As convenções dos PPGs são refletidas nos seus respectivos sites.

Atualmente, nosso país possui cerca de 4.175 PPGs, distribuídos nas regiões Sudeste (1.872), Sul (889) e Nordeste do país (847). Destes, apenas 179 (4,3%) alcançaram a nota 7, concentrando-se nas regiões Sudeste (135) e Sul (30). A UFMG possui 80 PPGs avaliados, dos quais sete alcançaram a nota três, 19 a nota quatro, 20 a nota cinco, 18 a nota seis e 17 a nota 7. Conforme foi amplamente divulgado recentemente, as notas atribuídas pela Capes são utilizadas como parâmetro para a destinação de recursos, como bolsas aos discentes, por exemplo. A mais recente foi a Portaria 34, de 9 de março de 2020 que resultou em um corte de 67 bolsas de mestrado e 172 bolsas de doutorado em programas com notas 6 e 7

da universidade e cortes que chegam a 18,4% nas bolsas de mestrado e 20% nas de doutorado em cursos com notas 3, 4 e 5. Em ofício direcionado a CAPES¹ em 22 de março deste ano, a reitora Sandra Goulart pede a revogação desta e de portarias anteriores, uma vez que os cortes impactam negativamente os Programas que podem, inclusive, alcançar maiores notas na próxima avaliação.

Tendo em vista esse movimento que representa uma verdadeira pressão para que os cursos de Pós-graduação brasileiros se equiparem aos grandes centros internacionais, os Programas internacionalizados da UFMG, por sua vez, transferem aos seus integrantes (docentes e discentes) uma série de demandas que direta ou indiretamente impactam nos quesitos avaliados pela CAPES. Abordamos inicialmente a forma pela qual esses Programas se auto-intitulam, em face da avaliação, bem como as *táticas* utilizadas para afirmar o *status* atribuído pela nota à comunidade acadêmica e externa da instituição. Conforme a figura abaixo, uma exemplificação de táticas pode ser identificada no Programa de Pós-graduação em Física, o número 7 aparece em destaque na cor vermelha:

Figura 1: Página inicial do Programa de Pós-Graduação em Física



Fonte: site do Programa de Pós-Graduação em Física (UFMG)

Como pode ser verificado na figura acima, o texto de apresentação disponível na página inicial do PPG ressalta a nota, que coloca o Programa num cenário de equiparação a Programas de excelência internacional e marcando diferentes

¹ Ofício nº 248/2020/ GAB-REI-UFMG, disponível em: https://ufmg.br/storage/8/8/6/2/8862ae1098a45e60b31d2cf2d50a7add_15849861908319_197860952.pdf.

informações como a tradição do curso, criado em 1966. Além disso, o número de dissertações e teses já defendidas é anunciado, bem como informações que visam expressar qualidade de formação técnica do corpo docente e capacidade estrutural, como uma biblioteca com 6.000 títulos. Com o mesmo objetivo, o PPG em Química informa que 92,5% de seu corpo docente é constituído por bolsistas de produtividade do CNPq, em franco trabalho de publicação em periódicos bem qualificados. Em alguns casos, como no PPG em Bioinformática, é possível consultar o estágio atual da produção científica de docentes e discentes vinculados, estabelecendo, inclusive, a “soma peso Qualis”, que já apresenta percepções prévias sobre o resultado da produtividade na próxima avaliação da CAPES.

Mais especificamente em relação aos discentes, os PPGs estabelecem a redação de relatórios de acompanhamento das atividades, bem como condicionam, como no PPG de Ciências Biológicas – Microbiologia, a defesa da tese de doutorado à publicação de um artigo em inglês em periódico estrangeiro. Ações como essa indicam uma política linguística única e unilateral de valorização do inglês, que influencia profundamente o fator de impacto das publicações do Programa. Outros cursos, apesar de não exigirem publicações em língua estrangeira, estabelecem que um artigo deve ser publicado ou ao menos submetido em periódico bem qualificado para que o aluno possa concluir sua formação. São exemplos deste quesito os Programas em Bioinformática e Imunologia, Odontologia, Saneamento, Meio Ambiente e Recursos Hídricos, Física e Ciências da Computação.

Entendemos que os discursos que ressaltam a qualidade dos PPGs ou de seu corpo docente encontram embasamento no regulamento da avaliação quadrienal (2013-2017), que não só apresenta a palavra “qualidade” por diversas vezes ao se referir a programas avaliados com a nota 7, mas também condicionam o nível de qualidade aos aspectos quantitativos como o fator de impacto de publicações. Em um trecho do documento, a explicação oferecida acerca destes programas é a que os elenca como os de “desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área” (CAPES, 2017).

Em função das pressões pela produtividade, pelas parcerias internacionais (de preferência entre países do Norte falantes de inglês) e pelas publicações em periódicos internacionalmente reconhecidos, os PPGs da UFMG situam-se como agentes responsivos às *estratégias* das políticas nacionais da pós-graduação. Por meio de *táticas*, como as que foram evidenciadas aqui, a universidade tem se

destacado pelo aumento do número de Programas nota 7, bem como pela atração de estudantes aos seus cursos, por meio de discursos que apresentam qualidade e empregabilidades futuras.